Relatos Casos Clinicos

PO - (UM17-1347) - CONTRACEPÇÃO HORMONAL COMBINADA E RISCO TROMBOEMBOLICO: PORQUE ALERTAR NUNCA É DEMAIS!

Eduardo João Reis¹; Mariana Cunha Moura¹; Adilia Rafael¹

1 - USF Sete Caminhos - Gondomar

Enquadramento

O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma síndrome resultante da oclusão da circulação arterial pulmonar por êmbolos. É uma entidade rara, subdiagnosticada em pediatria. Afeta principalmente adolescentes do sexo feminino, com mortalidade aproximada de 10%, condicionada favoravelmente pela precocidade da instituição terapêutica. Uma das etiologias que está na origem do desenvolvimento de um estado trombotico em mulheres em idade fértil são os anticoncepcionais orais.

Descrição do caso

Adolescente de 16 anos, sem antecedentes pessoais de relevo, medicada com anticoncepcivo oral (Ciproterona + Etinilestradiol) com 3 meses de terapêutica em contexto de catamenios irregulares e acne. Recorreu a consulta aberta por dor ligeira na fossa poplítea direita, pós exercício de alongamento, com agravamento progressivo para quadro de edema do membro inferior direito até a raiz da coxa, com coloração cianótica a partir da metade inferior da coxa e temperatura diminuída. Foi referenciada ao Serviço de Urgência Pediátrica da área de residência onde foi observada pela Cirurgia Vasculuar que diagnosticou trombose venosa profunda ileo-femoro-poplítea totalmente oclusiva do membro inferior. Realizou angio-TC pulmonar que identificou tromboembolismo pulmonar de ramos artérias dos lobos inferiores. Doente negava dispneia, tosse ou dor torácica.

Após estudo e estabilização da doente em consulta de hematologia pediátrica conclui-se que os eventos tromboembolicos tiveram como etiologia a toma de anticoncepcivo oral combinado.

Discussão

Com este caso destacamos a importância de conhecer as indicações e o seguimento da anticontraceção oral, assim como os seus riscos. Por outro lado, este caso põe em manifesto a importância de uma cuidada e rigorosa anamnese para a obtenção de um diagnóstico rápido e eficaz. Deste modo, o médico de família tem um papel de destaque na antecipação de patologias ocultas e correta estratificação dos fatores de risco.

A maioria das mulheres que sofrem um evento tromboembolico relacionado com anticoncepcionais hormonais são mulheres saudáveis e sem factores de risco associados. A evolução clínica a longo prazo é boa ainda que o atraso no diagnóstico pode ser fatal.

O médico de família deve informar as mulheres dos possíveis efeitos adversos dos anticoncepcionais e a forma como estes se manifestam, de forma a serem detetados precocemente.